



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**EDIR ARRUDA**

**(depoimento)**

**2017**

**CEME-ESEFID-UFRGS**

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-763

**Entrevistado:** Edir Arruda

**Nascimento:** 04/11/1984

**Local da entrevista:** Hotel Mercure, Belo Horizonte

**Entrevistadoras:** Mayara Cristina Mendes Maia e Adriana Gomes Zimmermann  
Fontanella

**Data da entrevista:** 27/04/2017

**Transcrição:** Ana Carolina Vieira Silva

**Copidesque:** Pamela Siqueira Joras

**Pesquisa de Termos:** Ana Carolina Vieira Silva e Pamela Siqueira Joras

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 9 minutos e 53 segundos

**Páginas Digitadas:** 6 páginas

**Observações:**

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O LECCORPO realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: ARRUDA, Edir. Entrevista concedida por Edir Arruda ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistadoras: Mayara Cristina Mendes Maia e Adriana Gomes Zimmermann Fontanella. UNIVASF, UFRGS, Ipatinga (MG), 27 abr. 2017, 9 p.

## **Sumário**

Formação como contador; Envolvimento com o Programa Esporte e Lazer da Cidade;  
Atuação na parte administrativa; Avaliação do Programa Esporte e Lazer da Cidade;  
Aprendizados com o trabalho em equipe.

Belo Horizonte, 27 de abril de 2017. Entrevista com Edir Arruda a cargo das pesquisadoras Mayara Cristina Mendes Maia e Adriana Gomes Zimmermann Fontanella para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.M. – Edir, primeiramente que te dizer: obrigada por aceitar a realização da entrevista. Para iniciarmos gostaria de saber qual é a tua formação?

E.A. – É eu sou contador e tenho especialização em Custas e Auditoria.

M.M. – E como a temática do lazer apareceu na sua trajetória?

E.A. – Apareceu no próprio setor de contabilidade porque todos os projetos da universidade, digo, da Escola de Educação Física<sup>1</sup>, passam pela contabilidade, aí o professor Helder<sup>2</sup> me convidou para estar participando desse projeto.

M.M. – Você pode falar um pouquinho como foi esse início do teu envolvimento com a área do lazer?

E.A. – É, não só...

M.M. – Do esporte e do lazer.

E.A. – O que acontece... No setor de contabilidade todos os departamentos passam por lá com esses projetos e como eu tenho um conhecimento sobre entrada e início de um projeto em uma fundação foi que o Helder me convidou pra estar participando sobre esse projeto.

M.M. – E como você conheceu o PELC<sup>3</sup>? Foi direto esse envolvimento com esporte e lazer foi do jeito que você falou ou...

---

<sup>1</sup> Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Helder Ferreira Isayama.

<sup>3</sup> Programa Esporte e Lazer da Cidade.

E.A. – Foi através do processo do convênio, pois todo o relatório do convênio passa pela contabilidade, para a gente estar inserindo outros documentos. Foi a partir daí que eu tive o envolvimento nesse projeto.

A.Z. – Quanto tempo tu trabalha com o PELC?

E.A. – No PELC, um ano e meio.

A.Z. – Tu já trabalhou em algum outro projeto social, como por exemplo o PST<sup>4</sup>?

E.A. – Não, esse é o primeiro.

M.M. – E a tua atuação sempre foi como contador?

E.A. – Isso, a parte de execução financeira do projeto passa por minha mão.

M.M. – Você teve algum processo de preparação para trabalhar com o PELC?

E.A. – No começo as meninas que já estavam trabalhando me orientaram como proceder com a documentação como, por exemplo, a Wanda<sup>5</sup> e a Marilene<sup>6</sup>.

M.M. – E você trabalha exclusivamente com o PELC?

E.A. – Não, no projeto em si é só com o PELC, mas na contabilidade tem outros projetos, mas aí eu não... Só a parte de execução e financeiro que eu pego nos outros projetos.

M.M. – Mas no PELC você trabalha com todas as suas vertentes?

E.A. – Todas as vertentes.

---

<sup>4</sup> Programa Segundo Tempo.

<sup>5</sup> Wanda Fernandes Proença.

<sup>6</sup> Marilene Leroy Alves Marques.

M.M. – Certo. E você pode falar um pouco como foi esse treinamento inicial com as meninas?

E.A. – Sim, a parte administrativa elas me passaram com o sistema da FUNDEP<sup>7</sup>, como que funciona o sistema da FUNDEP, como que funciona a logística do projeto. Porque aqui vocês trabalham em equipe, na administração pública é cada um faz a sua parte no projeto embora esteja todo dividido, mas um ajuda o outro.

A.Z. – Tu chegou já a ter algum contato no campo mesmo? Chegou a conhecer o PELC mais de perto ou fazes só a parte administrativa mesmo?

E.A. – Só a parte administrativa mesmo.

M.M. – E aí quais são as atividades que você desenvolve dentro da administração?

E.A. – Então, emissão de passagem, emissão de diárias, relatório de prestação de contas, dar entrada no início do projeto. É a parte mais burocrática.

M.M. – Agora quanto a sua opinião sobre o Programa. O que você destacaria no PELC em diferença dos outros programas que você também trabalha?

E.A. – Eu vejo ele como a estratégia de saúde da família assim como tem os agentes de saúde eu acho que o PELC trabalha dessa maneira na ponta que tem os formadores

M.M. – Na sua opinião, o que é possível fazer pra qualificar mais o Programa dentro dessa área da administração que você atua?

E.A. – [silêncio] Olha, o que eu acho é que poderia estar melhorando, mas não diminuindo as ações que estão no projeto, acho muito eficaz a parte do EAD<sup>8</sup> pois capacitou muita gente,

---

<sup>7</sup> Fundação de Apoio da UFMG.

<sup>8</sup> Educação à Distância.

a parte dos formadores também porque eles na ponta fazendo um trabalho muito bom. Acho que tem que ser desse patamar pra cima, não diminuir as ações.

M.M. – Teve alguma situação dentro desse período de um ano e meio que você está trabalhando que gostaria de destacar?

E.A. – Tem! O aprendizado em equipe porque tem trabalho em equipe. Não adianta individualmente, eu aprendi bastante porque onde eu trabalhava era muito individual e no projeto não funciona dessa maneira, tudo é decidido coletivamente.

A.Z. – Deixa eu fazer uma pergunta: A gente estava ontem ali nas atividades e foi citado o possível encerramento do PST. Diante do que está acontecendo na conjuntura atual, como tu vê a perspectiva do PELC? Diante dos cortes orçamentários?

E.A. – Para o Programa seria ruim, porque é uma política pública e tem êxito. Se você vai dar uma olhadinha nas prestações de contas, teve resultado nesse período todo e para mim seria um retrocesso diminuir essas ações por falta de orçamento ou diminuição de custos, entendeu? Eles chamam de despesa, para mim não é uma despesa entendeu? É uma promoção do lazer.

M.M. – Do início que você começou a atuar até hoje quais foram as principais ampliações que você conseguiu identificar dentro desse Programa?

E.A. – Do EAD, quando eu entrei ele era pequenininho, aí começou a crescer, tanto que a equipe de tutores hoje está bem grande.

M.M. – Edir, tem alguma consideração a mais que você gostaria de dizer sobre o PELC? Algo que você acha que deve ser contemplado e a gente não contemplou?

E.A. – É, no meu ver não, entendeu?

M.M. – Então você acredita que o PELC cumpre o papel de inclusão social? Ele cumpre o papel dele?

E.A. – Sim, sim, sim, sim, com certeza.

A.Z. – Tem alguma coisa nesse um ano e meio que consiga te emocionar? Alguma coisa que te tocou bastante nos tempos que tu está trabalhando diretamente com o PELC?

E.A. – Isso aí foi o relato de uma formadora, porque os formadores passam por cidades muito longe e ela teve que voltar de uma cidade no interior do nordeste e o aeroporto era na capital. Então ela, em uma dessas voltas, teve que voltar em uma ambulância para ter uma ideia porque não tinha ônibus disponível pra ela para ela pegar o voo. Ela gosta do que faz e, diz ela, que nesse dia a formação foi muito proveitosa, muito, muito...

A.Z. – Tu consegue ter bastante contato com esses tutores, formadores?

E.A. – Os formadores eu tinha quando eu estava no lugar da Renata<sup>9</sup>, porque é a Renata que cuida dos formadores. Os tutores não, os tutores embora fiquem lá no UFMG<sup>10</sup> quem tem mais contato é a Marilene.

M.M. – Qual é o papel da Renata?

E.A. – Ela é quem cuida de toda a logística das visitas pedagógicas dos formadores com a compra de passagens, diárias...

M.M. – Ela é uma articuladora?

E.A. – Não, ela é do administrativo também. Para cada função tem um técnico administrativo responsável. Aí a gente, quando um entra de férias, outra pessoa fica no lugar, um cobre o espaço pro outro.

A.Z. – Por conta da expansão do PELC vocês tiveram que aumentar bastante a equipe do administrativo?

---

<sup>9</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>10</sup> Universidade Federal de Minas Gerais.

[INTERRUPÇÃO DE GRAVAÇÃO]<sup>11</sup>

A.Z. – Tem alguma coisa que tu acha importante falar, sobre o que tu vivencia? Do teu envolvimento, das pessoas com quem você já trabalhou?

E.A. – Que eu lembre não. Acho que eu já falei tudo que tinha, minha parte é pequenininha.  
[risos]

A.Z. – [risos] Não, é bem importante essa tua parte.

M.M.- Então, Edir muito obrigada pela sua colaboração, a equipe do CEME<sup>12</sup> agradece.

[FINAL DA ENTREVISTA]

---

<sup>11</sup> Uma pessoa entra na sala para falar com o entrevistado

<sup>12</sup> Centro de Memória do Esporte